

# Nova proposta da Fenaban é ainda **insuficiente**



**A greve nacional, que chega hoje ao 13º dia e é a mais forte dos últimos 20 anos, fez a Fenaban recuar de sua intransigência e voltar à mesa de negociações. Mas a proposta dos bancos é ainda insuficiente**

Greve histórica força Fenaban a retomar negociações e apresentar nova proposta. Bancos oferecem 6,5% de reajuste salarial para quem ganha até R\$4.100 e apenas um adicional fixo de R\$266,50 para as demais faixas salariais. Os mesmos 6,5% seriam aplicados para a PLR e demais verbas. Para o piso, o índice é de 9,82% (R\$1.180). Comando Nacional da categoria rejeita proposta por considerá-la insuficiente e incompatível com os lucros dos bancos. Nova reunião acontece hoje (11), às 11 horas, em São Paulo. Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil também negociam hoje, na capital paulista, os itens específicos. Confira os demais detalhes da proposta nas páginas 2 e 3.

# Tem que av

*Sindicato considera índice de 6,5% insuficiente e critica teto para quem cometida pelos bancos contra bancários que ganham*

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) apresentou no último sábado, dia 9, uma nova proposta para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários, considerada insuficiente pelo Comando Nacional dos Bancários. A negociação foi suspensa e será retomada hoje, às 11h, em São Paulo. Após 11 dias de greve nacional forte, os banqueiros cederam à mobilização da categoria e voltaram a mesa de negociação.

“A retomada das negociações é mais uma prova de que nossa greve nacional, a mais forte dos últimos 20 anos, tem êxito total. A proposta avançou em relação a anterior, mas é ainda insuficiente. Os lucros dos bancos podem garantir um índice melhor”, disse o presidente do Sin-

dicato do Rio, Almir Aguiar. O sindicalista critica também o teto que limita aos bancários que ganham até R\$4.100, o índice oferecido. “Seria uma injustiça para quem ganha acima disso. Muitos bancários acabariam tendo reajuste abaixo da inflação e receberiam o valor fixo irrisório de R\$266,50. É importante que os gerentes, que sofrem todo tipo de pressão e assédio do banco para atingir metas, percebam que os banqueiros não estão nem aí para eles e que somente com nossa luta coletiva na greve conseguiremos ter melhores salários. Defendemos um reajuste digno para toda a categoria”, acrescenta.

**PLR**

A Fenaban também não atendeu à reivindicação de Par-

ticipação nos Lucros e Resultados (PLR) maior, já que a proposta corrige pelos 6,5% a regra do ano passado (de 90% do salário mais R\$ 1.024 com teto R\$ 6.680), inclusive os R\$ 2.100 do teto da parcela adicional. Os mesmos 6,5% seriam aplicados nas demais verbas salariais como vales refeição, alimentação, 13ª cesta, e demais auxílios.

“É positiva a sinalização dos bancos de valorizar o piso, conforme a reivindicação da categoria, mas o índice de 9,82% é também insuficiente em relação à lucratividade do setor”, afirma o presidente da Contraf-CUT Carlos Cordeiro.

Uma nova rodada de negociação acontece hoje, às 11 horas, em São Paulo. Confira no quadro abaixo, a proposta rejeitada pelos bancários.



Almir do n quem disse até m uma

## Bancários criticam alterações no auxílio-creche

*Bancos querem reduzir tempo de recebimento do benefício de 83 para 71 meses*

A Fenaban propôs na negociação do último sábado, alterações no auxílio-creche. O valor subiria de R\$ 207,95 para R\$ 258,90, mas passando de 83 meses para 71 meses. A justificativa dos bancos são as mudanças no sistema educacional do país que determina que crianças a partir de 6 anos (e não mais 7 anos) sejam matriculadas na primeira série do ensino fundamental e não mais na antiga Classe de Alfabetização (CA), que foi extinta.

**SEGURANÇA E SAÚDE**

Os bancos prometem levar os itens da proposta sobre segurança e saúde, inclusive assédio moral também na rodada desta segunda-feira. “Os itens de segurança, saúde e condições de trabalho, além do fim das metas abusivas e do assédio são tão importantes para a categoria quando a proposta de remuneração”, disse o diretor do Sindicato Vinicius de Assumpção.



*Muitas bancárias precisam deixar seus filhos na creche para poder trabalhar. Os bancos querem reduzir o tempo do pagamento do auxílio de 83 para 71 meses, proposta repudiada pelo Sindicato*

### Protesto contra prisão de sindicalista

No final da rodada de negociação, o Comando Nacional fez um protesto à Fenaban contra a decisão da direção do Itaú Unibanco e do Bradesco de pedirem a prisão do presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília Rodrigo Britto.

“Nossa solidariedade ao companheiro Rodrigo, que é uma liderança importante na categoria e não cometeu nenhuma irregularidade, mas apenas cumpriu seu papel de sindicalista em nossa greve nacional”, disse Almir Aguiar.

O Sindicato do Rio enviou carta ao Itaú repudiando a postura da direção do banco e fará o mesmo em relação ao Bradesco.

### A nova proposta dá para r

Reajuste salarial .....

PLR .....

Demais verbas salariais .....

Novo piso salarial .....



# Avançar mais

quem ganha até R\$4.100, uma injustiça acima desta faixa salarial

Aguiar criticou o teto reajuste de 6,5% para quem ganha até R\$4.100 e que a greve continua nos bancos avançarem mais e apresentarem a proposta justa para toda a categoria



da Fenaban: melhorar

6,5% para salários até R\$4.100 (aumento real de 2,12%)

Valor fixo de R\$266,50 para salários acima de R\$4.100

6,5% sobre a regra básica e o adicional do ano passado

6,5%

R\$1.180 (reajuste de 9,82%)

## Greve forte fez bancos voltarem à mesa de negociação

Bancários chegam hoje ao 13º dia de paralisação e só voltam ao trabalho se a Fenaban avançar ainda mais nas negociações

A greve nacional chega hoje ao 13º dia e é considerada pelos sindicalistas a mais forte dos últimos 20 anos. Na sexta-feira (8), os bancários só arredaram pé dos piquetes para ir para casa ou tomar um *chopp* com os amigos, após às 16h30, pouco depois do fim de expediente. O Sindicato percorreu agências do Centro e fez uma crítica bem-humorada com atores da Companhia de Emergência Teatral, que encenaram os banqueiros como *car-*

rascos que levam os bancários para a *guilhotina* das metas abusivas e do assédio moral (fotos).

“O êxito desta greve, que continua até a Fenaban apresentar uma proposta decente para a categoria, só tem sido possível graças a unidade nacional. Esta sintonia dos bancários do Rio com os companheiros e companheiras de todo o Brasil, obrigou a Fenaban a recuar e a voltar à mesa de negociação”, afirma o diretor do Sindicato José Carlos Pereira.



Foto: EDUARDO FÉLIX

**CRÍTICA BEM HUMORADA** - A Companhia de Emergência Teatral encenou a “guilhotina” das metas abusivas e do assédio moral, na qual os banqueiros são os “carrascos”

## Banco do Brasil e Caixa também retomam negociações

A força da greve nacional dos bancários obrigou também o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal a retomarem as negociações específicas, com novas rodadas marcadas para esta segunda-feira (11/10). Ambas serão realizadas, em separado, em São Paulo, logo após a negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Nas negociações anteriores, a posição das duas empresas foi considerada intransigente, sendo negadas as principais reivindicações das minutas específicas.

### CAIXA

Na última rodada de negociação da Caixa com o Comando, dia 23 de setembro, não houve novidades. A empresa apresentou documento, afirmando que cumprirá os itens econômicos da Fenaban e propondo a renovação de algumas cláusulas do atual acordo. A proposta foi rejeitada pelos empregados. O funcionalismo cobra avanços em temas importantes como valorização do piso, que também está na mesa com a Fenaban, isonomia (licença-prêmio e anuênio), efetivação do processo de promoção por mérito do ano passado, ticket dos aposentados e PLR justa. Para o presidente do Sindicato, José Ferreira, a volta da Caixa à negociação foi positiva. “Só esperamos que esta mudança de comportamento corresponda

ao avanço nas negociações e à apresentação de propostas decentes”, afirmou.

### BB

Os funcionários do BB também estão revoltados com a postura da direção da empresa nas negociações específicas, ignorando as principais reivindicações, como elevação do piso, implementação de um novo PCS, mudança nas regras de descomissionamento, abertura de novos postos de trabalho e solução de questões como jornada de seis horas para todos.

Estão, ainda, entre os itens da minuta específica, o crescimento horizontal nas comissões do PCC, com incorporação anual das gratificações de função, e revisão de comissões da gerência média, fim da lateralidade e desvios de função, com a volta das substituições para todos os cargos, ampliação do número de caixas em todas as agências e efetivação dos substitutos, fim das mestas abusivas, do assédio moral, da terceirização do serviço bancário e da reestruturação das agências. “A negociação foi arrancada pela força da greve. Esperamos que o BB tenha a responsabilidade de apresentar uma proposta séria, caso contrário a greve continuará e ainda mais forte”, afirmou o representante do Rio na Comissão de Organização dos Empregados (COE), Carlos de Souza, que estará nas negociações de hoje.



Foto: ROBSON MONTE

# Santander Real tenta impedir entrada de sindicalistas na agência Rio Branco

*Banco fere direito “de ir e vir” dos bancários, contradizendo seus próprios argumentos utilizados nos interditos proibitórios*

Ao entregar o novo crachá funcional aos seus funcionários, o Santander Real enviou material publicitário com o seguinte *slogan*: “todas as portas do Santander estão abertas para você. Com o crachá que está recebendo você vai ter acesso fácil a todos os prédios administrativos do banco”. Entretanto, na prática, a história é outra. Durante a greve na última sexta-feira (8), o banco, através de seus seguranças, tentou impedir a entrada de sindicalistas na agência Rio Branco, no Centro, inclusive de dirigentes que trabalham na unidade e portavam o crachá da empresa. O Sindicato ligou imediatamente para a Polícia Militar para garantir o direito dos bancários.

“Na quarta-feira (6), o advogado do banco veio com argumento de que nós, sindicalistas, estávamos impedindo os funcionários de entrarem na agência, infringindo o ‘direito de ir e vir’, mesmo discurso usado nos interditos proibitórios. Agora que queremos exercer nosso direito constitucional de dialogar com os funcionários sobre a importância de nossa greve o banco impede nossa entrada. São os banqueiros que atropelam as leis e ferem os nossos direitos”, critica a diretora do Sindicato Fátima Guimarães.

A diretora da Federação dos Bancários RJ/ES Luiza Maria ficou indignada com a postura do Santander Real. “Eu me senti discriminada e humilhada pelo banco enquanto funcionária, dirigente sindical e cidadã”, disse.

## REGISTRO POLICIAL

Ao chegar ao local e após ouvir os bancários, os policiais quiseram saber de quem foi a ordem para barrar os sindicalistas. A gerente do banco, Márcia Oliveira, alegou que a ordem teria sido dada na quarta-feira (6), à noite, pelo responsável do setor de relações trabalhistas e sindicais da empresa, Alberto Camacho. Segundo Fátima Guimarães, a decisão de barrar os sindicalistas foi uma retaliação do banco às denúncias feitas pelo Sindicato sobre as práticas anti-sindicais da direção da empresa. “Eles não se conformam com matéria publicada no *Jornal Bancário* da última quinta-feira (7), em que denunciemos o superintendente da Área Operacional do banco, Luiz Carlos de Freitas, que arrombou a porta do prédio vizinho ao Santander para furar a greve”, afirma a sindicalista.



*O comando do 13º Batalhão de Polícia entrou em contato, pelo rádio, com os dirigentes sindicais para saber detalhes do problema criado pelo banco*

O comando do 13º Batalhão da Polícia Militar entrou em contato, pelo rádio, com os sindicalistas para saber detalhes do problema. O policial preencheu o Talão de Registro de Ocorrência (TRO). Os bancos ferem os artigos 543 e 513 da Consolidação das Leis Traba-

lhistas (CLT) e o artigo 8º da Constituição Federal, que prevêem os direitos dos sindicalistas, entre os quais, o de que eles não poderão “ser impedidos do exercício de suas funções e nem impossibilitados de desempenhar suas atribuições sindicais”.

## Sindicato critica projeto de lei que proíbe uso de celular nas agências

*Proposta do deputado estadual Domingos Brazão (PMDB) não impede “saidinha de banco” e responsabiliza bancários, caso a lei não seja cumprida*

O projeto de lei estadual 3.104/2010, que proíbe o uso de aparelhos celulares em agências bancárias, aprovado pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) na última terça-feira, dia 5, não vai impedir a chamada “saidinha de banco”. Esta é a avaliação do Sindicato dos Bancários do Rio e da Contraf-CUT sobre o assunto.

De autoria do deputado Domingos Brazão (PMDB), o projeto pretende proibir o uso de celulares, radiotransmissores, palm tops e similares no interior das agências e responsabiliza bancários e vigilantes caso a lei não seja cumprida. “Além de não evitar a visualização dos saques, o projeto erra ao obrigar bancários e vigilantes a fiscalizarem o seu cumprimento”.



*Cliente saca dinheiro no auto-atendimento. Projeto de lei aprovado pela Alerj que prevê a proibição do uso de celulares nas agências não resolve o problema da falta de segurança nos bancos*

disse o diretor da Contraf-CUT Ademir Wiederkehr.

A “saidinha de banco” é um golpe comum utilizado por bandidos que acompanham os clientes desde o saque no caixa ou no auto-atendimento para assaltá-los, em seguida, na rua.

## LUTA PELO VETO

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Almir Aguiar, considerou absurdo jogar sobre os trabalhadores a responsabilidade pelo cumprimento da lei. “É evidente que não vai dar certo. A lei não impede a ação dos assaltantes e não resolve o problema da segurança no setor. E é um absurdo querer lançar sobre os ombros dos trabalhadores a responsa-

bilidade. São os banqueiros e diretores dos bancos que devem responder pelo não cumprimento da legislação”, afirma.

O sindicalista cobrou dos bancos mais investimentos em tecnologia para garantir a segurança das pessoas.

“O que o poder público precisa fazer é cobrar dos bancos mais investimentos em equipamentos de segurança. Todo mundo sabe que dinheiro para isso não falta. O problema é que os banqueiros só se preocupam com a segurança de seu patrimônio e não com a dos bancários e clientes”, completa.

O governador Sérgio Cabral tem 15 dias para sancionar ou vetar o projeto. O Sindicato vai enviar uma carta cobrando o veto.